

**Universidade de Taubaté**  
**Graziele Aparecida da Silva Rabello**

**Panorama da Ginástica como conteúdo nas  
aulas de Educação Física Escolar**

**TAUBATÉ**  
**2010**

**Universidade de Taubaté**  
**Graziele Aparecida da Silva Rabello**

**Panorama da Ginástica como conteúdo nas  
aulas de Educação Física Escolar**

Monografia apresentada para obtenção do  
Certificado de Especialização pelo curso de  
Educação Física Escolar do Departamento  
de Educação Física da Universidade de  
Taubaté.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Tadeu laochite

**TAUBATÉ**  
**2010**

***Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU***  
**Biblioteca Setorial de Biociências**

Rabello, Grazielle Aparecida da Silva

Panorama da ginástica como conteúdo nas aulas de  
Educação Física Escolar / Grazielle Aparecida da Silva  
Rabello. – 2010.

40f. : il.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) –  
Departamento de Educação Física, Universidade de Taubaté,  
2010.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Tadeu laochite,  
Departamento de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Ginástica geral. 3. Educação Física. I.  
Título.

**GRAZIELE APARECIDA DA SILVA RABELLO**

**PANORAMA DA GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada para obtenção  
do Certificado de Especialização pelo  
curso de Educação Física Escolar do  
Departamento de Educação Física da  
Universidade de Taubaté.  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Tadeu  
laochite

DATA: \_\_\_\_\_

RESULTADO: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof .Dr. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

## **Dedico este trabalho**

Aos meus queridos pais (Benedito e Dalva), com muito amor,  
carinho e gratidão. Obrigada pela confiança, amor e  
dedicação.

A meu querido e amado irmão Vinicius  
Ao Junior, meu marido, companheiro e amigo em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar forças para a concretização de mais uma etapa de minha vida.

Ao Junior, meu marido, companheiro de todos os momentos, que tem me ensinado a verdadeira razão de amar, estando sempre ao meu lado e tornando os meus dias mais felizes. Obrigada por ser tão presente, paciente e compreensivo.

A minha mãe Dalva, ao meu pai Benedito e meu irmão Vinicius, pelo carinho, amor, confiança e força imprescindível na minha vida. Obrigada por acreditarem em mim e sempre me fizeram persistir nos meus objetivos e sonhos até torná-los realidade.

Aos meus sogros Aloísio e Cleuza por estarem sempre presentes e me apoiarem e que são sempre prestativos.

Ao colega Marcelo Ronconi Mendes, meu técnico durante anos da minha vida, com quem aprendi muito sobre o lindo mundo da ginástica.

A Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Ribeiro com quem aprendi muito e que também me incentivou a cursar Educação Física.

A meus colegas de trabalho do PEEJ (Programa Ensino Esporte e Juventude), por toda ajuda e paciência em especial à Kelly, pelas conversas e trocas de informações que foram muito úteis para o meu trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Tadeu laochite, por fazer parte deste trabalho comigo, por toda confiança, paciência e carinho demonstrados e por toda ajuda prestada durante o curso.

A todos os professores entrevistados que colaboraram para minha pesquisa.

A todos os professores do curso que fazem ou fizeram parte do corpo docente, por contribuírem em minha formação, dividindo seus conhecimentos e vivências.

Aos amigos conquistados durante o curso, pela parceria diante de tantas conquistas alcançadas juntos, em especial a Jéssica, que muito me ajudou.

## RESUMO

Embora o universo da ginástica seja muito amplo e as possibilidades de movimento e expressão sejam diversas, o presente trabalho teve como objetivo realizar um panorama da ginástica enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Procurando identificar e descrever o que, como e quando os conteúdos da ginástica são aplicados nas aulas de Educação Física. Deste modo, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa com 20 professores de Educação Física da rede municipal e estadual da cidade de Taubaté, que atuam do 5º ao 9º ano do ensino fundamental. Por meio de um questionário contendo perguntas de caracterização do participante e um quadro com questões onde os pesquisados puderam descrever *o que* e/ou quais *tipos* de ginástica ele desenvolve, *como e quando* ele aplica no seu planejamento e quais as *dificuldades percebidas* na aplicação dos mesmos, correspondentes ao *ano /série* que ele ministra aulas. Continha ainda, um campo para justificar caso ele não desenvolva os conteúdos da ginástica em suas aulas. Por meio dessa pesquisa o panorama constatado foi que, a maioria dos sujeitos interpreta as atividades de ginástica como diferentes possibilidades. Também constatou-se que os sujeitos conceituaram os conteúdos que abordam em suas aulas como sendo Ginástica Geral, porém a confundem e a tratam como apenas uma atividade de alongamento e aquecimento como preparação para outras atividades demonstrando assim, o desconhecimento que os mesmos possuem em relação ao que é a Ginástica Geral. Também que a maioria dos sujeitos relataram abordar esses conteúdos em todas as aulas porém constatou – se diante dos resultados, que há um restrito conhecimento em relação aos conteúdos gímnicos e sua organização pelos professores, e não há um planejamento da frequência, ou seja, de quando os mesmos são abordados no seu planejamento. E as dificuldades mais apontadas pelos sujeitos foram a falta de interesse e resistência dos alunos em participar de atividades ginásticas e também a falta de local e materiais adequados para a prática. Os resultados obtidos concordam com o exposto na literatura em relação a pouca ou quase inexistência da ginástica na escola, e que a Ginástica Geral é uma proposta que cabe e deve ser inserida nas aulas de Educação Física devido ao seu caráter integrador das manifestações ginásticas, cooperativo, inclusivo e interdisciplinar.

**Palavras chave:** ginástica; ginástica geral; educação física

## **ABSTRACT**

### **PANORAMA OF THE GYMNASTICS AS CONTENT IN THE LESSONS OF PERTAINING TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

Although the world of gymnastics is very wide and the possibilities of movement and expression are diverse, this paper aims to perform an overview of the gym while content in physical education classes at school, looking to identify and describe what, how and when the contents of the gym are applied in physical education classes. Thus, it was performed a descriptive qualitative survey with 20 physical education teachers working at the municipal and state school of the city of Taubaté, from 5th to 9th grade of elementary school. Through a questionnaire with the purpose of characterizing the participants and a table of questions where respondents could describe what and / or what types of fitness he develops, how and when it applies to your plan and what are the difficulties perceived in their application corresponding to the grade they give lessons. Also contained a field to be justified if it does not develop content in their gym classes. Through this survey it was found that most teachers interprets the activities of gymnastics as different possibilities. Also it was found that some of them conceptualized the content they approach in their classes as General Gymnastics, but they get confused and treat it as just an activity of stretching and warming as preparation for other activities thereby demonstrating the ignorance they possess in relation to what is GG. Also the majority of respondents reported addressing these contents in all classes but found - in front of the results, there is a limited knowledge about the content and its organization by the gymnastic teachers, and there is not a planning of frequency, in other words, how often they are covered in the planning. And the problems mentioned most frequently by the respondents were lack of interest and resistance of students in participating in gymnastics activities and also the lack of location and materials suitable for practicing. The results agree with the discussion in the literature for little existence or almost the inexistence of gym at school, and that the General Gymnastics is a proposal that fits and should be included in physical education classes because of its ethos of integrating people through gymnastic events, cooperating, including and interdisciplinary.

**Keywords:** gymnastics, general gymnastics, physical education

## LISTAS DE TABELA

Tabela 1 – o que dos conteúdos da ginástica são aplicados nas aulas	13
Tabela 2 – como os conteúdos da ginástica são aplicados nas aulas	14
Tabela 3 – quando os conteúdos da ginástica são aplicados nas aulas	15
Tabela 4 – dificuldades na aplicação dos conteúdos da ginástica nas aulas	16
Quadro 1- relato dos sujeitos comparando o “o que” com o “como”	17
Quadro 2- relato dos sujeitos comparando o “o que” com o “como”	19
Quadro 3- justificativa dos sujeitos por não aplicar os conteúdos da ginástica	22

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	01
<b>2 Revisão de literatura</b>	02
2.1 Um pouco da Ginástica ao longo do tempo no cenário internacional.....	02
2.2 Os movimentos ginásticos.....	04
2.3 A Ginástica e a Educação Física no cenário nacional .....	05
2.4 A ginástica e seu campo de atuação.....	06- 08
2.5 A ginástica e a dimensão dos conteúdos.....	08- 09
<b>3 Material e métodos</b>	10
3.1 Participantes.....	10
3.2 Instrumentos para coleta de dados.....	10
3.3 Procedimentos .....	11
<b>4 Resultados</b>	12 - 16
<b>5 Análise e discussão</b>	17 - 23
<b>6 Conclusão</b> .....	24 - 26
<b>Referências</b> .....	27- 28
<b>Anexo A- Questionário de Caracterização do participante</b> .....	29
<b>Anexo B- Quadro de respostas dos sujeitos</b> .....	30
<b>Anexo C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Embora muitos estudos já tenham mostrado a enorme contribuição que as práticas gímnicas oferecem ao desenvolvimento da criança, Ayoub (2003, p.81) declara que “atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira” e isto restringi muito os alunos em relação às práticas corporais. Logo a ginástica que é um conteúdo “progenitor” da educação física. Segundo um estudo realizado por Nista-Piccolo (1988) em relação à ginástica, observou-se que há um desconhecimento da efetividade que seus fundamentos básicos propiciam à formação do educando. Neste estudo ela relata ainda que, a falta de conhecimento em Ginástica faz com que alguns profissionais da área não visualizam as oportunidades de aprimoramento motor que os elementos fundamentais das modalidades gímnicas podem proporcionar aos educandos.

A ginástica de modo geral, ainda é vista como um esporte, composto de elementos de difícil execução, com finalidades de competição ou de demonstração. (AYOUB 1998, p.125 apud SERON et al, 2007, p.119) afirma:

“[...] que o processo de limitação que vem ocorrendo na Educação Física Escolar brasileira, restringindo o seu conteúdo ao Esporte e deixando de lado a Ginástica (entre outros temas da cultura corporal), é muito sério e preocupante”.

Segundo Venâncio e Carreiro in Darido e Rangel (2005, p. 227), a ginástica tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar e esta enquanto conteúdo deve ser apresentada como um conteúdo histórico que necessita ser recontextualizada e ressignificada na escola.

A Ginástica Artística fez parte de minha vida desde os sete anos, e dentre as inúmeras manifestações da cultura corporal, esta foi a que me fascinou, me encantou e definitivamente me conquistou.

Durante meu curso de licenciatura em Educação Física, comecei a lembrar de que em minha infância, os conteúdos da ginástica (de modo geral) pouquíssimas vezes foram abordados e desenvolvidos nas aulas de educação física em que participei. O predomínio era a “recreação livre” e das modalidades esportivas com foco para os esportes coletivos.

A proposta deste estudo surgiu justamente a partir de reflexões acerca de como se encontra a educação física escolar e se a mesma está atendendo as necessidades dos alunos lançando mão da diversidade abordando conteúdos como

a ginástica e que estudos como estes poderão subsidiar este aspecto que possivelmente está carente no ambiente escolar.

Sendo assim, os objetivos desta pesquisa foram dimensionar o conceito que os professores possuem em relação aos conteúdos da ginástica, verificando quais conteúdos da ginástica os professores desenvolvem em suas aulas; como esses conteúdos são abordados e também verificar com que frequência e em que momento do planejamento os mesmos são abordados.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 UM POUCO DA GINÁSTICA AO LONGO DO TEMPO E NO CENÁRIO INTERNACIONAL**

É praticamente impossível falar de ginástica sem falar de sua história e de sua estreita e íntima ligação com a Educação Física, iniciarei com a Antiguidade Clássica Ocidental, mais especificamente Grécia e Roma, onde se destacavam os exercícios físicos voltados à educação corporal, eficiência fisiológica, terapêutica, estética e moral. Na Roma antiga, os exercícios físicos apresentavam-se em três diferentes características no tempo: militar, guerreira e por último o espetacular (declínio do Império Romano) que foi marcado por sangrentos e violentos espetáculos públicos nos famosos circos romanos com os famosos gladiadores e as corridas de bigas (VENÂNCIO E CARREIRO in DARIDO E RANGEL, cap.13, p.230 2005).

Pode se perceber que a ginástica sempre esteve presente na vida e cotidiano da sociedade e que sua origem vem desde momentos de festividades onde os deuses eram reverenciados e que com o passar do tempo a ginástica foi mudando seu foco passando aos exercícios físicos voltados a educação corporal a exercícios de preparação militar, guerreira e por último os de espetáculo.

Na idade média (sec. V ao XV) a preocupação era com adestramento físico para a preparação de cavaleiros, com a prática da esgrima, equitação, arco e flecha, luta e corrida com o objetivo de prepará- los para as Cruzadas (movimento religioso

de expansão do cristianismo). Podemos compreender ainda com base em Venâncio e Carreiro in Darido e Rangel (2005 p.230), que na Idade Moderna (séc. XV ao XVIII) “inicia - se a preocupação com a educação e os exercícios físicos assume papel importante, aliados à educação moral e intelectual”.

Por fim a Idade Contemporânea (início da segunda metade do século XVIII) que é caracterizada pelo surgimento das sistematizações dos exercícios físicos/ginástica onde começou a se pensar numa ginástica científica como aponta Ayoub (2003), uma ginástica com o sentido de educar e adestrar o corpo devido o avanço das ciências físicas e biológicas.

De acordo com Langlade e Langlade (1970) apud Paoliello [s.d.] até o final do século XVIII, mais especificamente 1800, os jogos populares, o atletismo e as danças folclóricas regionais eram as formas comuns de exercícios físicos. Para estes, a ginástica se origina no final do século XIX com o surgimento de quatro grandes escolas, a Inglesa, a Alemã, a Sueca e a Francesa, sendo as três últimas responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos dando início a três grandes movimentos ginásticos na Europa.

## **2.2 OS MOVIMENTOS GINÁSTICOS**

Estes foram “escolas” de origem europeia que desenvolveram e disseminaram seus métodos e especificidades práticas da ginástica por todo o mundo. Dentre estas escolas destacamos quatro que influenciaram o contexto das práticas corporais no Brasil, são elas: Alemã, Dinamarquesa, Sueca e Francesa, sendo esta última, com caráter militar, a que mais se destacou e que foi oficialmente implantada nas escolas brasileiras (VENÂNCIO E CAREIRO in DARIDO E RANGEL, 2005, p. 231).

Percebe-se que ao longo da história a ginástica toma diferentes segmentos e finalidades, seja como preparação para a guerra, seja como exercícios físicos em geral ou como de caráter moral e intelectual. Encontramos na história também a ginástica primitiva defendida por Jahn, considerado o pai da ginástica, ele descreve em sua obra “A Arte Alemã de Ginástica”, elaborada conjuntamente por JAHN e EISELEN, 1816 apud TAFFAREL [s.d.]:

“[...] esta trata da ginástica primitiva, aquela ginástica onde suas características são: a) o local onde se pratica ginástica é em locais abertos, ao ar livre e de fácil acesso ao público. Os exercícios de ginástica abrangiam formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar, ativar), as formas básicas da ginástica (puxar, empurrar, levantar, carregar, espichar; c) exercícios com aparelhos: oscilar, balançar, embalar, inclusive pré-exercícios (saltar sobre o cavalo de pau), exercícios na barra fixa exercícios nos aparelhos para trepar, exercícios na trave olímpica (balançar), exercícios na barra; d) exercícios com aparelhos manuais: salto no aro, salto na corda; e) formas de luta: ringue[...]”.

A obra trata também dos jogos de ginástica, que sem eles segundo Jahn, não é possível pensar em ginástica. De acordo com o autor, é importante ressaltar que apesar da ginástica ser composta por exercícios de ginásticas que envolvem complexidade de força e capacidade é necessário o professor quando a for ensinar sempre leve em consideração a sua forma lúdica, a idade de seus participantes de modo a desenvolvê-la de forma gradativa não considerando apenas o exercício físico, mas também suas atitudes com o grupo (JAHN e EISELEN, 1816 apud TAFFAREL, [s.d.]).

Analisando os moldes da ginástica defendida por Jahn e os atuais moldes da ginástica, notamos que o conceito da ginástica foi sendo substituído pela ginástica enquanto esporte, ou a ginástica puramente competitiva ou aquela ginástica que visa “vender” produtos e expondo excessivamente o corpo. Aqueles moldes primitivos onde existia uma variedade de formas de movimento, que ao longo dos tempos resultou em modalidades esportivas próprias e que são enquadradas na ginástica, a ginástica acessível à todos, a utilização das idéias e o prazer dos que a praticam, pouco vemos hoje e muito menos nas escolas.

Diante de todo esse debate quero expressar que não defendo os moldes daquela ginástica com fins militares, ou aquela puramente esportivizada, ou ainda aquela espetacular a qual a mídia coloca como impossível de ser praticada, por “meros mortais”, mas sim o resgate desse “bem” que herdamos culturalmente e que está inserida nos conteúdos da Educação Física Escolar e que deve ser valorizada e aplicada enquanto conteúdos na escola, ou seja, uma ginástica para todos, sem exclusão dos menos aptos e sem finalidade meramente competitiva.

Uma ginástica na qual o prazer, o lúdico, o artístico, a diversão e a festa são reconstruídas e rompe com a rigidez da ginástica a qual vimos há décadas sem negar a importância destas para as práticas corporais (AYOUB, 2003).

### 2.3A GINÁSTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO NACIONAL

No Brasil, como aponta Darido e Souza Júnior (2008), a Educação Física sofreu muitas influências passando desde o culto a esportivização, ou seja, o esporte de alto rendimento na escola, até pelo modelo onde os alunos é que decidiam o que e quando fazer, ou seja, o famoso “rolar a bola”, este num período onde havia inúmeras discussões sobre que linha seguir na Educação Física Escolar o que resultou em interpretações equivocadas em relação ao rumo certo a seguir.

Venâncio e Carreiro (2005) nos revelam que em relação a ginástica, mais especificamente nas escolas, após aquele tempo da esportivização, surgem diversos segmentos dela. Nas academias surgem a aeróbica, passando pelos “bodys” onde o ritmo e os movimentos são os mesmos em qualquer lugar do país. Diante disso, a ginástica tornou se um produto que saiu das escolas e passou a ser uma atividade física para públicos diferenciados, ou seja, voltada para alguns que são aptos e deixando de ser para todos e por fim desaparecendo aos poucos das escolas.

Há muitos anos já vêm se pensando na questão da ginástica e a educação física escolar e sua grande dificuldade de se impor ou de sustentar-se enquanto conteúdos na escola. Diante disto Nista- Piccolo (1988) realizou uma pesquisa nas escolas Municipais, Estaduais e Particulares de uma determinada região de São Paulo, com o objetivo de investigar o conhecimento sobre ginástica dos profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas e as condições físicas destas escolas. Ela constatou que a Ginástica Artística era desenvolvida como conteúdo curricular e que na maioria das escolas, havia materiais e local para a prática da mesma, mas os professores declararam desconhecer esse conteúdo. Já em outras escolas a mesma pesquisa revelou que havia materiais e os professores diziam dominar esse conteúdo, porém não a desenvolviam em suas aulas.

Dez anos mais tarde, Polito (1998) reproduziu a mesma pesquisa de Nista- Piccolo (1988) com a intenção de constatar se ainda havia as mesmas dificuldades em desenvolver a ginástica e foi detectada uma situação parecida, porém agora com a justificativa de que a ausência da modalidade na escola era devido à falta de conhecimento dos professores em relação à ginástica e não mais amparando - se apenas na justificativa de falta de local e de materiais.

Para reverter este quadro surgem diversos estudos e discussões, acerca da educação física e a ginástica na escola, sua importância e significado. Para o Soares et al. (1992):

“[...] pode-se entender ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre – se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral. [...]”.

Conforme o mesmo autor, a ginástica permite aos alunos vivenciar com liberdade as ações corporais, proporciona compreender as relações sociais possibilitando assim a socialização e a convivência com as diferenças. Esta não só no sentido de que cada um é cada um com suas particularidades físicas, intelectuais e pessoais, mas sim também em relação ao gênero, o qual ainda é muito criticado pela sociedade quando se trata de ginástica aplicada ao sexo masculino. Sendo assim a ginástica enquanto conteúdo na Educação Física Escolar cria um espaço aberto à colaboração entre todos.

O que muitos autores vêm estudando e propondo em relação à ginástica não é o retorno da mesma naqueles moldes que se consolidou nas escolas brasileiras como vimos anteriormente e sim,

“[...] a retomada da ginástica na escola por meio do “confronto” entre as tradicionais e as novas formas de exercitação, possibilitando aos alunos uma prática corporal que lhes permita atribuir “sentido próprio às suas exercitações ginásticas [...]”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud AYOUB 2003: 86).

## **2.4 A GINÁSTICA E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO**

A terminologia ginástica abrange diversos conceitos o que dificulta estabelecer um conceito único a mesma, sendo assim Paoliello afirma que isso “restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física” (PAOLIELLO, [s.d.], p.3).

Durante todo este caminho pelo qual a ginástica percorreu, foram criadas inúmeras terminologias e tipos de acordo com suas características e objetivos e ampliando as possibilidades de sua utilização. Para entendermos melhor as possibilidades de atuação da ginástica, ela foi dividida em 5 grandes grupos com o objetivo de apresentar seus principais campos de atuação:

“[...] **Ginásticas de Condicionamento Físico**: englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta. **Ginásticas de Competição**:reúnem todas as modalidades competitivas.**Ginásticas Fisioterápicas**: responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças. **Ginásticas de Conscientização Corporal**: reúnem as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza,1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.**Ginásticas de Demonstração**: é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes. [...]” (PAOLIELLO, [s.d.] p.3).

Diante disto vimos que dentre as diversas possibilidades de ginástica a que cabe melhor dentro do universo da escola devido ao seu aspecto de reconstruir o lúdico e romper com a rigidez da ginástica científica é a Ginástica Geral, pois é por meio dela que podemos nos inspirar no saber do artista e do ginasta, mostrando a possibilidade do reencontro do artístico com o lúdico, a integração entre o científico e o técnico.

De acordo com Ayoub (2003) a Ginástica Geral engloba e integra as diversas manifestações da ginástica que ocorreram durante os dois últimos séculos, ou seja, as diferentes manifestações gímnicas podem e devem ser temas das aulas de Ginástica Geral dentro da escola.

A autora também coloca como ponto de partida para a reconstrução da ginástica na escola os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Ginástico da UNICAMP nos últimos dez anos, que tem como procedimentos metodológicos a interação social e a exploração de todos os recursos oferecidos pelos materiais pedagógicos sendo eles tradicionais (da ginástica ou característicos dos esportes) ou não tradicionais (jornais, bambus, pneus, lenços, etc.). A proposta também leva em consideração a valorização e o incentivo das experiências pessoais, o estímulo a criatividade, a auto-superação, a promoção da cooperação e da participação de todos os envolvidos, a elaboração e apresentação em conjunto das composições no trabalho final. É um processo pelo qual acontece um intercâmbio entre o educador e os educandos, estes são convidados a compartilhar suas experiências, são “desafiados a experimentar e criar novas possibilidades de ação, por meio da superação de limites” (AYOUB, 2003, p. 89).

Todos estes aspectos mostram que são excelentes para o trato e a implantação da ginástica enquanto conteúdo nas aulas de educação física e o mesmo vai de encontro às novas propostas e diretrizes da Educação Física Escolar.

## 2.5 A GINÁSTICA E A DIMENSÃO DOS CONTEÚDOS

A definição de conteúdo de acordo com Coll (2000) apud Darido (2005) é:

“[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de condutas, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno” [...]” (DARIDO, 2005,p.64).

Baseando-se em Darido (2005) para que o planejamento das aulas seja efetivamente de forma pedagógica e que os objetivos educacionais sejam alcançados, os conteúdos devem ser embasados nas três dimensões: conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve saber fazer?) e atitudinal (como se deve ser?) de forma integrada e não isolada, ou seja, a questão principal a ser discutida sobre essas dimensões, é que o objetivo educacional é fazer com que alguns conteúdos desenvolvidos como currículo oculto nas aulas, apareçam de forma clara nos programas de ensino. Sendo assim o currículo deixa de ser uma definição de conteúdos ampla e restrita apenas a conceitos, e passa a se manifestar de maneira que se possa avaliar a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino.

Bracht (1992, p. 66) expõe que é preciso “superar a visão positivista de que o movimento é predominantemente um comportamento motor. O Movimento é humano, e o Homem é fundamentalmente um ser social”.

Sendo assim o autor nos revela que precisamos deixar de enxergar apenas o gesto técnico, é preciso que fique claro que a aprendizagem vai além do “saber fazer” e passar a pensar no movimento humano como um todo, como um ser social que pensa, que sente e que interage e faz parte do meio. Precisamos ampliar o conhecimento dos nossos alunos a respeito do que se ensina, sua historia, valores e curiosidades por meio da prática corporal. É necessário que o aluno saiba conceitos do que esta fazendo e que ele compreenda os mesmos.

Toledo (1999) nos aponta que em relação à ginástica escolar pode-se dizer que seus conceitos estão interligados aos diversos significados que a ginástica adquiriu em diferentes culturas desde sua origem até os dias atuais. A ginástica atendeu diferentes objetivos ao longo de sua história, diferentes denominações e diferentes métodos. Relata ainda que, mesmo que seja uma tarefa difícil, mas não é impossível, fazer com que os nossos alunos compreendam de forma significativa todos os conceitos que envolvem a ginástica.

Em relação aos procedimentos, tomemos, por exemplo, o fundamento rolar na ginástica, é possível proporcionar amplos conhecimentos sobre as diferentes possibilidades e formas que o aluno pode descobrir a partir do momento que ele compreender o significado do rolar. No que diz respeito ao conteúdo atitudinal à autora nos revela que de acordo com o método utilizado é possível desenvolver atitudes de cooperação, participação, de respeito às diferenças e aos seus próprios limites e também do outro (NISTA-PICCOLO, 2006).

Em fim, se as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais são desenvolvidas nas aulas de educação física, entendemos que o professor está realizando seu trabalho de forma coerente indo de encontro aos objetivos educacionais proporcionando o desenvolvimento de seus alunos em todos os aspectos.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 PARTICIPANTES**

Participaram como sujeitos desta pesquisa, vinte professores de Educação Física que lecionam no ensino fundamental do 5<sup>a</sup> a 9<sup>o</sup> ano da cidade de Taubaté. Das escolas escolhidas para desenvolver a pesquisa, 85% eram da rede Municipal e 15% da rede Estadual de ensino. Desses sujeitos, 55% eram do sexo masculino e 45% eram do sexo feminino com a idade mínima de 24 anos e a máxima de 54 anos, sendo a média de 34,500 anos e o desvio padrão de 8, 575 anos. A maioria desses, especificamente 60%, concluíram a graduação entre os anos de 2002 e 2007, 30% entre 1996 e 2001 e 10% concluíram antes de 1995. Com no mínimo de 3 anos e o máximo de 28 anos de docência , sendo a média de 9,075 anos e o desvio padrão de 6,534 anos. E com situação funcional, onde 75% são estatutários e 25% são temporários.

#### **3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Esse estudo foi de natureza descritiva qualitativa cujo foco era identificar e descrever o que, como e quando os conteúdos da ginástica são aplicados nas aulas de Educação Física Escolar do 5<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano da rede municipal e estadual de Taubaté.

A coleta dos dados dessa pesquisa foi feito por meio de um questionário contendo dois itens. No item I, foram perguntas de caracterização do participante composto por questões fechadas relacionadas à sua atuação profissional como: a idade, ano de conclusão, tempo de docência, se a escola é Municipal ou Estadual e sua situação funcional (efetivo, temporário ou outro). No item II, havia uma orientação para preencher o quadro localizado no verso da folha com a seguinte questão: Preencha o quadro considerando sua prática pedagógica com relação à aplicação da ginástica nas suas aulas de Educação Física.

No mesmo quadro havia colunas onde o professor descreveu *o que* ou tipos de ginástica, *como* ele aplicava e *quando* no seu planejamento, eram desenvolvidos os conteúdos da ginástica em suas aulas e também as *dificuldades percebidas* na aplicação dos mesmos correspondentes ao *ano /série* que ele ministra aulas. Caso o professor não desenvolva os conteúdos deveria assinalar o campo: não desenvolvo os conteúdos da ginástica em minhas aulas de educação física e justificar por que.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Para a aplicação do questionário o pesquisador compareceu as instituições de ensino Municipal e Estadual e mediante a autorização dos diretores, foi feito um convite aos professores para a participação voluntária no estudo. Uma breve explanação sobre o estudo foi feita aos sujeitos, foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e por fim a aplicação do questionário onde os sujeitos individualmente e de forma livre, puderam responder e esclarecer dúvidas (caso houvesse) em relação ao preenchimento do quadro. A aplicação foi realizada no mês de maio de 2010 pela responsável por este estudo sob a supervisão do orientador e finalmente foi realizada a tabulação e análise dos dados obtidos. A análise dos dados contou com a caracterização das respostas das questões abertas, bem como utilizou-se de técnicas da estatística descritiva para as questões de caracterização do participante.

## 4 RESULTADOS

Dos 20 sujeitos pesquisados dez deles ministram aulas para o *5º ano*, doze para o *6º ano*, oito para o *7º ano*, oito para o *8º ano* e onze para o *9º ano* do Ensino Fundamental.

Na tabela 1 para *5º ano* em relação ao conceito que os professores possuem sobre os conteúdos da ginástica (*o que e/ou quais* tipos de ginástica) eles aplicam nas suas aulas de Educação Física Escolar, 50% definiram como Ginástica Geral, 20% como Ginástica Rítmica, 10% como Ginástica Artística, 10% como exercícios de flexibilidade e 10% não definiram.

Nos dados obtidos para o *6º ano*, 58,33% conceituaram como Ginástica Geral, 8,33% como Ginástica Rítmica, 8,33% como Ginástica Artística, 16,66% como ginástica formativa com exercícios de flexibilidade e 8,33% não aplicam os conteúdos. Para o *7º ano* 37,5% conceituaram como Ginástica Localizada ou de academia (onde englobam a localizada, aeróbica, pilates), 25% como Ginástica Geral, 12,5% como Ginástica Artística e 25% não aplicam os conteúdos da ginástica nas suas aulas. Para o *8º ano* 50% dos sujeitos conceituaram como Ginástica de academia (onde englobam a localizada, aeróbica, pilates), 37,5% não aplicam os conteúdos da ginástica em suas aulas e 12,5% conceituaram como Ginástica Geral. Já para o *9º ano* 27,27% conceituaram como Ginástica de academia (onde englobam a localizada, aeróbica, pilates), 27,27% como Ginástica Geral, 18,18% como alongamentos e flexibilidade, 9,09% conceituaram como exercícios de preparação para outras modalidades, 9,09% como ginástica acrobática e 9,09% não aplicam os conteúdos da ginástica em suas aulas.

Tabela 1 – O que dos conteúdos da ginástica os pesquisados aplicam nas aulas de E. F

<b>O que/quais?</b>	<b>5º ano</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
Ginástica geral	50%	58,33%	25%	12,5%	27,27%
Ginástica Rítmica	20%	8,33%	----	----	----
Ginástica Artística	10%	8,33%	12,5%	----	----
Ginástica Acrobática	----	----	----	----	9,09%
Exercícios de flexibilidade	10%	----	----	----	
Ginástica localizada ou de academia	----	----	37,5%	50%	27,27%
Ginástica formativa e exercícios de flexibilidade	----	----			
Alongamento e flexibilidade	----	----	----	----	18,18%
Exercícios de preparação para outras modalidades esportivas	----	----	----	----	9,09%
Não conceituaram	10%	----	----	----	----
Não aplicam	----	----	25%	37,5%	9,09%

Na tabela 2 aparecem os resultados do “*como*” os pesquisados aplicam os conteúdos de acordo com a resposta relatada pelos mesmos na pergunta “*o que/quais*” já citado anteriormente. No **5º ano** 60% dos sujeitos aplicam os conteúdos da ginástica como aquecimento na parte inicial ou final das aulas, 20% aplicam técnicas de modalidades ginásticas (rolamentos, saltos, paradas, estrelas, etc.), 10% aplicam esses conteúdos de forma lúdica e 10% de acordo com a Proposta Curricular do Estado (PCE). No **6º ano** 33,33% aplicam técnicas de modalidades ginásticas e construção de coreografias, 25% aplicam os conteúdos da ginástica como aquecimento na parte inicial ou final das aulas, 16,66% aplicam como circuitos de exercícios, 8,33% aplicam esses conteúdos de forma lúdica, 8,33% de acordo com a PCE e 8,33% não aplicam os conteúdos da ginástica em suas aulas. No **7º ano** 37,5% aplicam os conteúdos da ginástica como aquecimento na parte inicial ou final das aulas, 12,5% como preparação para outras modalidades, 12,5% utilizam se da PCE, 12,5% aplicam técnicas de modalidades ginásticas e construção de coreografias e 25% não aplicam os conteúdos da ginástica em suas aulas. No **8º ano** 37,5% não aplicam os conteúdos da ginástica em suas aulas, 25% aplicam como forma de preparação para outras modalidades, 12,5% aplicam os conteúdos da ginástica como forma de aquecimento por meio de exercícios, 12,5% em forma de circuitos de exercícios e 12,5% como discussão teórica de temas relacionados a saúde. Já no **9º ano** 36,36% aplicam os conteúdos da ginástica como

forma de aquecimento por meio de exercícios, 27,27% em forma de circuitos de exercícios, 9,09% aplicam técnicas de uma determinada modalidade ginástica, 9,09% aplicam como forma de preparação para outras modalidades e 9,09% como discussão teórica de temas relacionados à saúde.

Tabela 2 – Como os conteúdos da ginástica são aplicados pelos sujeitos nas aulas de EF

<b>Como?</b>	<b>5º ano</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
Alongamento e aquecimento no início das aulas	50%	25%	37,5%	12,5%	36,36%
De forma lúdica	10%	8,33%	----	----	----
De acordo com a PCE	10%	8,33%	12,5%	----	----
Aplicando técnicas de modalidades ginásticas	20%	33,33%	12,5%	----	9,09%
Como circuitos de exercícios	----	16,66%	----	12,5%	27,27%
Discussão teórica de temas relacionados a saúde	----	----	----	----	9,09%
Como preparação para outras modalidades esportivas	----	----	----	25%	9,09%
Não aplica os conteúdos	----	8,33%	25%	----	9,09%

Na tabela 3 estão os valores para as respostas com relação à em que momento do planejamento, ou seja, “quando” eles abordam os conteúdos nas suas aulas de E.F.E. Para os pesquisados no **5º ano**, 40% aplicam no início ou fim de todas as aulas como alongamento ou aquecimento no início ou encerramento das mesmas, 30% especificam um bimestre para abordarem os conteúdos, 10% aplicam em um semestre, 10% não especificaram quando em seu planejamento são abordados esses conteúdos e 10% distribuem os conteúdos em todos os bimestres, ou seja, ao longo do seu planejamento. Nas respostas para o **6º ano**, 33,33% aplicam em todas as aulas no início ou fim das mesmas, 33,33% não especificou quando em seu planejamento são abordados os conteúdos da ginástica, 25% especificam um bimestre para abordarem os conteúdos e 8,33% não aplicam os conteúdos da ginástica. No **7º ano** 25% aplicam em todas as aulas no início ou fim, 25% aplicam em um bimestre específico, 25% não aplicam os conteúdos, 12,5% aplicam os conteúdos somente quando chove e 12,5% não especificaram quando em seu planejamento são abordados os conteúdos da ginástica. Nos resultados do **8º ano** 37,5% não aplicam os conteúdos da ginástica, 25% aplicam os conteúdos em

todos os bimestres (ao longo do planejamento anual), 25% aplicam em todas as aulas no início ou fim das mesmas, 12,5% não especificaram quando, em seu planejamento, abordam os conteúdos da ginástica. Já no **9º ano** 36,36% desenvolvem em todos os bimestres (ao longo do planejamento anual), 27,27% aplicam em todas as aulas no início ou fim das mesmas, outros 27,27% não especificou quando em seu planejamento são abordados os conteúdos da ginástica e apenas 9,09% seguem a PCE.

Tabela 3 – Quando os conteúdos da ginástica são aplicados pelos sujeitos nas aulas de EF

<b>Quando?</b>	<b>5º ano</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
No início ou fim de todas as aulas	40%	33,33%	25%	25%	27,27%
Em um bimestre	30%	25%	25%	----	----
Em um semestre	10%	----	----	----	----
Em todos os bimestres	10%	----	----	25%	36,36%
Quando chove	----	----	12,5%	----	----
Segue a PCE	----	----	----	----	9,09%
Não especificou quando aplica	10%	33,33%	12,5%	12,5%	27,27%
Não aplicam os conteúdos	----	8,33%	25%	37,5%	----

Na questão em relação às dificuldades, que os sujeitos encontram na aplicação dos conteúdos da ginástica em suas aulas, representada pela tabela 4, dos sujeitos que dão aulas no *5º ano* 50% deles relataram a falta de interesse e a resistência dos alunos em participar das atividades que envolvem ginástica, 30% relataram o medo e a falta de conhecimento e de habilidades quanto aos conteúdos da ginástica, 10% apontaram que a dificuldade é em relação à vestimenta inadequada dos alunos e 10% devido aos alunos não gostarem de ginástica. No *6º ano* 41,66% não relataram dificuldades, 25% apontaram a falta de interesse e a resistência dos alunos em participar das atividades que envolvem ginástica, 16,66% relataram a falta de espaço e materiais adequados 8,33% relataram sendo a falta de cursos, o medo e a falta de conhecimento sobre os conteúdos da ginástica e 8,33% devido ao fato da vestimenta dos alunos serem inadequada. Para o *7º ano*, quanto às dificuldades 37,5% dos sujeitos não relataram dificuldades, 37,5% apontaram a falta de espaço e materiais adequados, 12,5% relataram que se deve a falta de interesse e a resistência dos alunos em participar das atividades que envolvem ginásticas e 12,5% apontaram a falta de cursos, o medo e a falta de conhecimento

sobre os conteúdos da ginástica como dificuldades. Já para os sujeitos do *8º ano*, 37,5% deles apontaram a falta de espaço e materiais adequados, 25% apontaram a resistência e desinteresse dos alunos em participar das atividades, 25% não relataram ter dificuldades e 12,5% colocaram a falta de cursos e a pouca habilidade do professor com os conteúdos como dificuldades na sua aplicação. Por fim no *9º ano* 45,45% apontaram a falta de espaço e de materiais adequados para a prática como dificuldade na aplicação dos conteúdos da ginástica, 27,27% relataram que deve-se a resistência e o desinteresse dos alunos em participar das atividades, 18,18% não relataram dificuldades e 9,09% colocaram como dificuldades a falta de cursos, o medo e a pouca habilidade do professor com os conteúdos da ginástica.

Tabela 4 – Dificuldades relatadas pelos sujeitos, na aplicação dos conteúdos da ginástica nas aulas de EF

<b><i>Dificuldades relatadas</i></b>	<b><i>5º ano</i></b>	<b><i>6º ano</i></b>	<b><i>7º ano</i></b>	<b><i>8º ano</i></b>	<b><i>9º ano</i></b>
A falta de interesse e resistência dos alunos	60%	25%	12,5%	25%	27,27 %
O medo e a falta de conhecimento das ginásticas pelo professor e falta de cursos	20%	8,33%	12,5%	12,5%	9,09%
A vestimenta inadequada dos alunos	10%	8,33%	----	----	----
Os alunos não gostam de ginástica	10%	----	----	----	----
Não relataram dificuldades	----	41,66%	37,5%	25%	18,18 %
A falta de espaço e materiais adequados	----	16,66%	37,5%	37,5%	45,45 %

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas relatadas no questionário, a maioria dos sujeitos interpreta as atividades de ginástica como diferentes possibilidades como, alongamento, aquecimento, esportes, corridas, brincadeiras, jogos, recreação, etc. E no que diz respeito ao conceito que eles possuem sobre o que e/ou quais conteúdos da ginástica eles abordam em suas aulas, é notável que a maioria conceituou como sendo Ginástica Geral. Algumas das respostas obtidas do “o que/quais” dos conteúdos a ginástica eles aplicam nas aulas, não condizem com o “como” em relação ao que verdadeiramente é a Ginástica Geral (GG), pois a maioria não soube diferenciá-la das demais manifestações ginásticas como, por exemplo, nas respostas de alguns sujeitos no quadro 1, onde relatam que aplicam os conteúdos da GG apenas como forma de aquecimento e alongamento no início das aulas ao longo do ano. No caso do sujeito Q, fica claro que ele confunde a G.G com apenas uma atividade de alongamento e aquecimento como preparação para outras atividades demonstrando o desconhecimento que os mesmos possuem em relação ao que é a GG.

<b>SUJEITO</b>	<b>ANO</b>	<b>O QUE?</b>	<b>COMO?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>DIFICULDADES PERCEBIDAS</b>
T	7º ANO	Ginástica Geral	Forma de aquecimento	Ao longo de todo o planejamento	Em inserir novas modalidades de ginástica dentro do conteúdo em decorrência da pouca vivência.
Q	5º ANO	Ginástica Geral	De forma lúdica Alongamentos	Geralmente na parte inicial da aula	De vez em quando indisciplina Desmotivação por parte dos alunos.

Quadro 1 – Relato dos sujeitos comparando o “o que” com “como”.

Sendo assim, para que haja um melhor entendimento do que é a GG, Santos (2001) afirma que ela abrange diversos tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados de forma livre e criativa fundamentadas nas atividades ginásticas com o objetivo de promover o lazer saudável, o desempenho coletivo, o respeito à individualidade e a auto-superação. Sua prática não tem limitações, ou seja, há diversas possibilidades de execução, é para ambos os gêneros, sem restrição de idade podendo utilizar-se de elementos materiais, musicais e coreográficos com a intenção de apresentar aspectos da cultura nacional sem fins competitivos. Já para a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) que concebeu seu próprio conceito de GG orientada por normas ditadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a GG é tratada como:

“[...] uma modalidade que engloba uma grande quantidade de atividades físicas com finalidade de lazer fundamentada nas atividades gímnicas, praticada regularmente e que pode valorizar o contexto social local, regional e internacional. Essa modalidade abrange as atividades com ou sem aparelhos, as modalidades gímnicas oficiais (GA, GR etc.) e outras atividades como a dança e atividades folclóricas, visando ao máximo de criatividade nas apresentações. É uma prática que promove à saúde, a condição física, a interação social, o bem-estar físico-mental, além de ser um agente de desenvolvimento sociocultural”. (BORTOLETO IN PAOLIELO 2008, p.172).

Porém Perez Gallardo e Souza (1997) apud Paoliello (2008 p.172) preocupados com essa forma como a GG vem sendo tratada pela Confederação Brasileira de Ginástica onde para ela a GG é:

“[...] uma prática pautada, basicamente, pelas possibilidades dos elementos gímnicos, ou seja, uma atividade que tem um fio condutor e delimitador gímnico que, combinado aos outros elementos da cultura corporal (Ginástica, Dança, Artes Cênicas, jogos, esportes etc.), permite a criação de composições coreográficas, em sua maioria elaboradas sobre um acompanhamento musical. Uma atividade coletiva que possibilita o acesso ao universo da Ginástica a todos os grupos etários e de habilidades de movimentos. Uma prática que ajusta perfeitamente aos objetivos e condições do contexto educacional (escola)”.

Por fim, Ayoub (2003 p.71) coloca que, mesmo a GG sendo organizada nas federações, com comitês técnicos específicos e estando ao lado das demais modalidades ginásticas, elas não deve ser considerada *uma* modalidade e sim caracterizá-la como uma manifestação da ginástica, podendo englobar todas as manifestações gímnicas sem restrição a nenhuma, ou seja, fazendo uma mistura de todos os tipos de ginástica.

É este conhecimento sobre a GG, que os sujeitos pesquisados enquanto profissionais de Educação Física deveriam possuir. Mas um fato que possa justificar,

em parte, esse desconhecimento acerca da GG, é a sua ausência nos cursos de graduação. Para ilustrar essa afirmação, Stanquevish e Martins apud Batista e Gaio (2006), levantam inquietações acerca da formação e capacitação do professor e colocam ainda que a GG é uma abordagem relevante no conteúdo de disciplinas afins tais como a Ginástica Formativa, Artística, Rítmica e dança relacionando ainda com História, Anatomia, Fisiologia entre outras, no curso de EF, podendo ser desenvolvida nesses cursos como atividades extra-curriculares, grupos de estudo e trabalhos de conclusão de curso para reforçar a prática da mesma no âmbito escolar. Defendem ainda a interdisciplinaridade no curso e propõe a prática específica da GG como um mecanismo facilitador na educação acadêmica do indivíduo.

Em contra partida, há professores, que na questão “o que/ quais” dos conteúdos eles desenvolvem, especificam uma determinada modalidade ginástica e suas respostas no “como” condizem com o conceito que eles deram na questão do “o que/ quais”, como por exemplo, o sujeito M onde suas respostas estão no quadro 2.

<b>SUJEITO</b>	<b>ANO</b>	<b>O QUE?</b>	<b>COMO?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>DIFICULDADES PERCEBIDAS</b>
<b>M</b>	7º ano	Ginástica Artística	Por meio de vídeos, seqüência pedagógica dos rolamentos, estrelas e etc.	No 3º bimestre	Espaço inadequado e falta de material específico.

Quadro 2 - Relato dos sujeitos comparando o “o que” com “como”.

A respeito do como os conteúdos da ginástica são abordados nas aulas, os dados também demonstram que em todos os anos/séries os sujeitos pesquisados aplicam atividades referentes à ginástica apenas no sentido de aquecimento/alongamento dos músculos no início e no fim da aula. É sabido que os exercícios de alongamento e as atividades aplicadas durante o aquecimento como correr, saltar, e arremessar (característicos das manifestações ginásticas de linhas européias) e as formas básicas de ginástica (pular, empurrar, levantar, esticar, etc.) e os jogos como desenvolvimento de algumas capacidades como força, agilidade e destreza não deixam de serem exercícios ginásticos. Mas os conteúdos da ginástica não devem ser abordados dessa forma “simplista” e sim como parte principal da

aula, de forma planejada e elaborada assim como afirma o Coletivo de Autores (1992, p.78):

“A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como para o ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais.” (COLETIVO DE AUTORES 1992 p.78).

Ainda em relação ao como os conteúdos da ginástica são abordados nas aulas, Venâncio e Carreiro (2005), sugerem como proposta de aplicação destes por meio de outras atividades que não sejam apenas reprodução dos gestos técnicos ou seguindo modelos demonstrados pelo professor e sim diversificar atividades partindo de ginásticas conceitualmente tradicionais, como por exemplo, analisar a ginástica sob a visão da saúde e da estética, pelas práticas corporais alternativas entre outros. Sempre levando em consideração as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Outro ponto que vale lembrar é que, para aplicar os conteúdos da ginástica o professor deve possuir além de conhecimento de qual manifestação ginástica ele quer aplicar, ele saiba também que os movimentos gímnicos (exercícios) englobam o conteúdo específico da Ginástica, os quais estão classificados segundo Paoliello (1997 p.28) conforme figura 1.

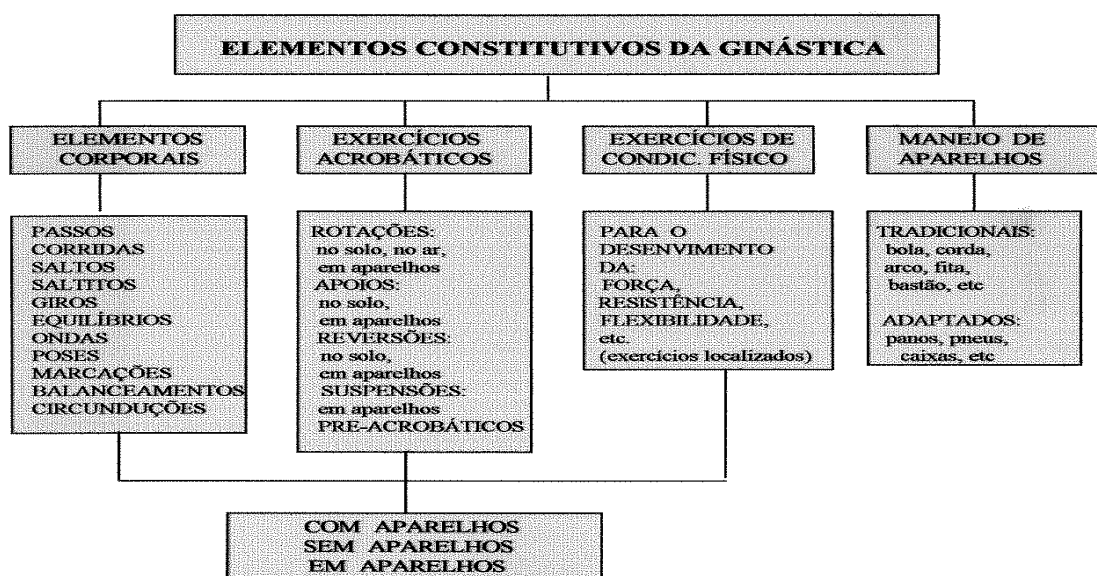


Figura 1: Classificação dos conteúdos específicos da ginástica (PAOLIELLO, [s.d]).

Um fato interessante em mencionar é de que um dos sujeitos pesquisados, que atua na Rede Estadual, segue a Proposta Curricular do Estado onde as atividades são sugeridas de forma a orientar o trabalho do professor. Nesta proposta estão organizados os conteúdos gímnicos a serem abordados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, sugerindo ainda que o professor utilize - se de demonstrações em vídeos, sugere sites e livros para pesquisa e etc. Durante a aplicação do questionário a professora relatou que faz adaptações destes conteúdos, porém não deixa de aplicá-los mesmo ela não tendo tanta habilidade com os mesmos. Ela aborda de diferentes formas desde fatos conceituais da ginástica até o desenvolvimento prático de algumas modalidades ginásticas.

Quanto à frequência com que os sujeitos abordam os conteúdos em seu planejamento os dados revelaram que eles abordam em todas as aulas, porém, como já mencionado anteriormente, evidencia-se que não há um conhecimento e organização destes conteúdos pelos professores, pois conforme as respostas obtidas na pesquisa, a maioria aplicam em todas as aulas no início ou fim como alongamento/aquecimento, ou seja, não há um planejamento da frequência e/ou quando os mesmos são abordados, estes são “jogados” ao longo do planejamento o que dificulta a compreensão das possibilidades de atuação da ginástica, a organização dos mesmos no planejamento e a organização dos conceitos pelo aluno assim como a importância destas.

Em relação às dificuldades na aplicação dos conteúdos da ginástica nas aulas de Educação Física, as mais apontadas pela maioria dos sujeitos são, a falta de interesse e resistência dos alunos em participar e a falta de local e materiais adequados para a prática.

Perante as dificuldades apontadas anteriormente, podemos citar Schiavon (2005) que também teve essa dificuldade em suas aulas e com a ajuda da comunidade escolar, confeccionou seus próprios materiais de ginástica artística, com baixo custo e assim foi possível inserir e ensinar a ginástica na escola. Isso demonstra que é possível adaptar, criar, sair do comodismo e ampliar os conhecimentos tanto do professor quanto dos alunos. Há outras explicações como, por exemplo, o medo de ensinar as acrobacias, o que seja devido a não possuírem conhecimentos específicos em relação à proteção nos movimentos ou até mesmo medo. Também o fato de que muitos dos sujeitos são formados há muitos anos e desconhecem essa ginástica de caráter demonstrativo e pedagógico.

Considero interessante o relato da dificuldade apontada por um dos sujeitos, onde além de ter relatado a resistência dos alunos em participar das atividades de ginástica, ele relata também que “as meninas aceitam mais em relação aos meninos” e que, “é impossível nas turmas masculinas”. Diante do exposto, o Coletivo de Autores (1992) afirma que na compreensão das relações sociais, a ginástica proporciona a prática em grupo onde em seus exercícios como, por exemplo, “saltar com os companheiros”, concretiza-se a co-educação, pois possibilita elaborar/praticar ações comuns para ambos os sexos, surgindo assim um espaço aberto para a crítica às atitudes discriminatórias em relação ao sexo (gênero) que são impostas pela sociedade.

Para finalizar a discussão dos resultados, do total dos sujeitos pesquisados apenas três relataram não desenvolver os conteúdos da ginástica em suas aulas e, considero importante para efeito de reflexão, transcrever suas justificativas que estão no quadro 3.

<b>SUJEITO</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<b>K</b>	“Utilizo apenas um alongamento. Hoje o objetivo maior é o movimentar-se, levar o aluno ao movimento que é utilizado ou aplicado mais nos jogos e atividades recreativas. Quando é feita a ginástica é mais como aplicação isolada, sem continuidade, pois o programa pede o desenvolvimento de outras modalidades e também existe a resistência dos alunos”.
<b>N</b>	“Faço um alongamento e aplico os conteúdos para os jogos (vôlei, basquete, handebol e futebol) visando os jogos estudantis”.
<b>O</b>	“Normalmente não desenvolvo os conteúdos da ginástica em minhas aulas. Atribuo isso a dois fatores principais. O primeiro o fato de eu não gostar e não ter muita habilidade e conhecimento sobre ginástica e o segundo é o fato de eu não possuir materiais e espaço suficiente para esse trabalho”.

Quadro 3: Justificativas dos sujeitos por não aplicar os conteúdos da ginástica nas aulas de EF

Diante da justificativa do sujeito K, fica claro a maneira como a ginástica ainda é vista por alguns professores, como um conteúdo sem tanta importância diante dos demais, principalmente os esportivos. Interessante destacar também, que esse professor atua na rede Estadual de Ensino onde existe a Proposta Curricular onde estão presentes sugestões de atividades de ginástica. Sim, são propostas

como o próprio nome diz, mas não justifica o não desenvolvimento ou aplicação desses conteúdos. Já no relato do sujeito N, nos mostra que, infelizmente, ainda hoje existem profissionais que continuam com pensamento esportivista, com predomínio dos conteúdos esportivos, o rendimento e a seleção dos mais habilidosos conforme aponta Venâncio e Carreiro (2005).

Por fim, o sujeito O que justifica com dois fatos bastante relatados por muitos professores- a falta de conhecimento e habilidade no trato das atividades ginásticas e a falta de espaço e material adequados - que de acordo com uma pesquisa realizada em uma determinada região de São Paulo por Polito (1998) apud Shiavon e Nista- Piccolo, na qual foi constatado que a justificativa da ausência da Ginástica na escola era devido à falta de conhecimento dos professores a respeito da mesma, mais do que o aspecto da falta de espaço e materiais.

De acordo com os resultados encontrados quanto as dificuldades, na presente pesquisa, os mesmos não diferem muito dos resultados apontados na pesquisa realizada pelas autoras anteriormente citadas. Sendo assim para desenvolver os conteúdos da ginástica nas aulas de Educação Física os materiais específicos não são essenciais e sim, exige-se o prévio conhecimento gímnico por parte dos professores.

## 6 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho foi destacado que atualmente o conceito de ginástica, principalmente dentro da escola, tem sido substituído pela ginástica enquanto esporte ou até mesmo substituída por outros esportes, isso quando ela está inserida na escola como conteúdos das aulas de Educação Física. Acredito que isto ocorra pelo fato de os professores escolherem atividades que mais se identificam e dominam, e essas são, em sua maioria, as esportivas. Deste modo, a ginástica como modalidade competitiva ou até de demonstração é pouco trabalhada no ambiente escolar.

Diante da pesquisa realizada foi possível identificar que a maioria dos professores tem conhecimento restrito das orientações ou possibilidades de atuação da ginástica, ou seja, eles têm conhecimento dos conteúdos gímnicos, porém não sabem diferenciar ou conceituar em qual ou quais campos de atuação, se encaixam os conteúdos que eles desenvolvem em suas aulas. Nista –Piccolo e Schiavon apud Moreira (2006) confirmam esse fato dizendo que apesar da Ginástica estar presente nos currículos dos cursos de Educação Física, parece não haver uma transferência do que foi aprendido com a efetivação prática na escola.

Ficou claro também que a maioria dos professores desconhece o que é Ginástica Geral (GG), ou seja, para eles o termo “geral” é no sentido literal dessa palavra, e não a compreende como uma possibilidade ou modalidade ginástica. Dão ainda um sentido de que GG é apenas alongamento e aquecimento no início ou término das aulas.

Apenas dois professores conceituaram de forma coerente que desenvolvem a GG. Eles descreveram que desenvolvem estes conteúdos por meio de saltos, rolamentos, elementos de equilíbrio estático e dinâmico, com e sem materiais específicos das modalidades de ginástica competitiva, e que tem a preocupação de trabalhar com os alunos no seu desenvolvimento integral, onde realizam atividades pensando nos aspectos motor, cognitivo, social e afetivo e também de acordo com as três dimensões de conteúdo (conceitual, atitudinal e procedimental). Em relação a quando no planejamento esses conteúdos são aplicados, estes estão em um bimestre específico do planejamento anual e que após esse bimestre estes conteúdos são lembrados ao longo do ano, ressaltando que estes não se

esqueceram do caráter lúdico. Outro sujeito descreveu na pergunta “o que”, que desenvolve a Ginástica Artística e, na pergunta de “como” ele aplica esses conteúdos, ele utiliza-se de vídeos e seqüência pedagógica dos elementos ginásticos (como rolamentos, saltos, estrelas, etc.) desenvolvidos no terceiro bimestre e que sua dificuldade é a falta de espaço e materiais inadequados.

Assim como afirmam Ayoub (1998) e Tolledo (1999), a Ginástica Geral tem como base os elementos ginásticos (corridas, saltos, equilíbrios, giros, ondas, balanceios, circunduções etc.), que podem ser combinados a outros elementos das modalidades gímnicas competitivas como a Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Artística, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica, Trampolim, etc. Estes também podem ser combinados às artes cênicas artes plásticas, cultura corporal (esportes, jogos, dança, lutas, etc.), a Cultura (municipal, regional, do país) - danças típicas, folclore, temas sociais emergentes, dados geográficos e históricos, etc. Essa Ginástica Geral é uma proposta de ampliar a ginástica com o objetivo de permitir a todos de sentir prazer em praticar uma modalidade plasticamente bela, onde há musicalidade e expressão, que é considerada inclusiva e que permite o desenvolvimento da criatividade e socialização.

Diante desse discurso e sabendo que essa proposta vai de encontro às novas propostas e concepções da Educação Física escolar, devido ao seu caráter inclusivo e a interação com diferentes áreas do conhecimento e a socialização, deixo em aberto as seguintes questões: como foi o contato desses profissionais com os conteúdos gímnicos e a GG na sua graduação? Porque a maioria deles tem esse pensamento simplista em relação à GG e aos demais conteúdos da ginástica? Seria apenas falta de interesse por parte deles em buscar conhecimento ou seria a falha da Universidade durante sua graduação?

Quero deixar claro que a minha intenção com esta pesquisa não foi e não é desmerecer e nem desqualificar os professores que colaboraram com a pesquisa, e sim traçar um panorama dos conteúdos da ginástica nas aulas de Educação Física, para que possamos repensar e melhorar nossa atuação como educadores. Também chamar a atenção dos professores de Educação Física para o quanto este universo da ginástica é rico e necessário aos nossos alunos e que a Ginástica Geral é uma proposta que cabe e é possível dentro da escola, devido aos fatores já citados no trabalho e que merece ser olhada com maior atenção. E que mesmo aplicando outras manifestações ou tipos de ginástica, esses conteúdos

devem ser inseridos nas aulas de Educação Física escolar de forma coerente, com conhecimento e de forma organizada no planejamento, não simplesmente “jogados”, de forma desconexa, sem um objetivo ou significado, e ainda, não abordá- los estaremos desprovendo nossos alunos desse rico universo da ginástica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 2.ed  
Campinas,SP:UNICAMP,2003.

AYOUB, E. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar**. Tese de Doutorado. Campinas, SP:UNICAMP,1998.

BATISTA, F.C.; GAIO, R. **A ginástica em questão**- corpo e movimento. Ribeirão Preto, SP:Tecmed, 2006.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**. Campinas,2005.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus 2008.

MOREIRA, E. C. [organização de] **Educação Física escolar :desafios e propostas II**. Desafios da ginástica na escola .Jundiaí : Fontoura 2006.

NISTA-PICCOLO, V.L. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1a. fase do 1º. Grau**. Campinas,1988, Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP,1988.

NISTA-PICCOLO,V.L.;SCHIAVON L. M. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, E. C. (Org.).**Educação Física escolar: desafios e propostas II**. Jundiaí: Fontoura, 2006 p. 35-60.

PAOLIELLO, E. **O universo da ginástica**. [s.d.]. Disponível em:  
<[www.ginasticas.com/...ginastica/ginasticas\\_com\\_gimnica\\_o\\_universo\\_da\\_ginastica.pdf](http://www.ginasticas.com/...ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_universo_da_ginastica.pdf)> acesso em:13 fev. 2010.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral**- uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em:  
<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000114740&fd=y>. Acesso em 20 jul 10.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral**- Experiências e Reflexões. São Paulo:Phorte, 2008.

POLITO, B. S. **A Ginástica Artística na escola**: realidade ou possibilidade. Campinas,1988, Monografia (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP,1998.

SANTOS, J.C.E. – **Ginástica Geral**- Elaboração de coreografias organização de festivais. Jundiaí- SP: Fontoura, 2001.

SERON, T. D.; MONTENEGRO, J.; RINALDI, I.P.B.;LARA,L. M. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. **Revista da educação física**, Maringá, V18, n.2, p.115-125, 2.sem. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268/2334>>. Acesso em: 20 set 2009.

SOARES,C.L ET all. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1992.Coleção Magistério-2º Grau.

SCHIAVON, L. M. - Materiais alternativos para a ginástica artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

TAFFAREL, C. Z . et all. **Ginástica na escola: Um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil**. Bahia, [s.d.] Disponível em: <[http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/textos/579.htm](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/579.htm)>. Acesso em 10 jan. 2010.

TOLEDO,E. **Propostas de conteúdos para Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Campinas, SP, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas,Campinas, SP 1999.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**. Campinas,2005.

**ANEXO A****Questionário aplicado aos sujeitos:****I) Dados de caracterização :****Idade:** \_\_\_\_\_**Sexo:** feminino ( )                      masculino ( )**Ano de conclusão da graduação:** \_\_\_\_\_**Tempo de docência:** \_\_\_\_\_**Tipo de escola:** Municipal ( ) Estadual ( )**Situação funcional:** ( ) efetivo    ( ) temporário    ( ) outro: \_\_\_\_\_

**ANEXO B**

**II ) Preencha o quadro abaixo, considerando a sua prática pedagógica com relação à aplicação da ginástica nas suas aulas de Educação Física:**

<b>ANO</b>	<b>O QUE? (TIPOS)</b>	<b>COMO? (FORMA)</b>	<b>QUANDO? (EM QUE MOMENTO?)</b>	<b>DIFICULDADES PERCEBIDAS</b>
<b>5° ANO</b>				
<b>6° ANO</b>				
<b>7° ANO</b>				
<b>8° ANO</b>				
<b>9° ANO</b>				

## ANEXO C

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa, cujo objetivo é identificar e descrever o que, como e quando a ginástica é ensinada nas aulas de Educação Física Escolar para alunos do 5º ao 9º ano. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** *PANORAMA DA GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.*

**Pesquisadora Responsável :** Graziele Aparecida da Silva Rabello

**Telefone para contato:**

- ◆ **Procedimentos:** a pesquisa será realizada por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas acerca do objetivo do estudo (a ginástica como conteúdo na escola).
- ◆ **Risco e desconfortos:** não haverá riscos tendo em vista o cumprimento das normas contidas da legislação vigente (RES.CNS196/96).
- ◆ Fica garantido aos sujeitos da pesquisa a confidencialidade, a privacidade e o sigilo das informações individuais obtidas. Os resultados do estudo poderão ser publicados em artigo e/ou livros científicos ou apresentados em congressos profissionais, mas as informações pessoais que possam identificar o indivíduo serão mantidas em sigilo.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **PANORAMA DA GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador **GRAZIELE APA. DA SILVA RABELLO** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_

Tel. de contato: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_